

CANDIDATURA A DIRECTOR DO CICS.NOVA BIÉNIO 2018-2020

NOTA INTRODUTÓRIA

Tal como é do conhecimento dos colegas a actual Direcção pediu ao Conselho Científico a prorrogação do prazo para a realização das eleições, que deveriam ter ocorrido no passado mês de Julho, para o mês de Janeiro, pelo facto de nos encontrarmos em pleno processo de avaliação pela FCT das Unidades de Investigação. A urgência de realizar essa eleição, mesmo antes de fechar o prazo para a lacragem final da candidatura, deriva da necessidade de indicar desde já quem serão os dirigentes da nossa unidade de investigação nos próximos anos.

A minha candidatura a Director do CICS.NOVA para o biénio 2018-2020 decorre da avaliação que faço da experiência adquirida no anterior mandato e da vontade de poder dar continuidade ao projecto iniciado em 2013 e que vem de forma segura mas paulatinamente fazendo o seu caminho.

O objectivo que indicámos na nota prévia à candidatura de Julho de 2015 mantém-se inalterado. Acrescento apenas que as circunstâncias entretanto ocorridas antes reforçam a nossa convicção: “o objectivo é tornar o CICS.NOVA um centro de pesquisa de referencia nacional e internacional, uma unidade de investigação de prestígio, capaz de atrair os financiamentos necessários para desenvolver uma investigação livre e de grande qualidade”.

Neste momento o que podemos dizer é que esse objectivo começa a tomar forma mas necessita da motivação acrescida de todos, dependendo de uma mobilização mais plena de todos os que investigam e apoiam a nossa investigação.

Tenho que agradecer a todos os colegas com quem partilhei a experiência de Direcção, a toda a equipa de apoio que secretaria e que nos acompanha na gestão de ciência e tecnologia a dedicação e a vontade de tornar o CICS.NOVA um centro de referência, num contexto de enorme complexidade com um grande número de investigadores espalhados por áreas científicas distintas, por diferentes regiões do país. Só uma equipa de grande qualidade tem permitido superar tantas dificuldades não só a do sub-financiamento a que fomos votados pela anterior avaliação da FCT mas também a de uma gestão interna complexa dada a quantidade de investigadores oriundos de instituições muito diferentes com culturas de investigação muito diferenciadas.

Agradeço também a boa vontade de todos os investigadores por compreenderem de forma simpática muitos dos bloqueios que temos vindo a viver, nomeadamente na gestão do financiamento. Merecem uma palavra muito especial todos os coordenadores dos Pólos e os Investigadores Responsáveis das dezenas de projectos que temos em curso e que tão cordialmente têm entendido a situação existente. A todos, o meu muito obrigado.

PLANO DE ACÇÃO

Tratando-se de uma recandidatura, completando assim o máximo de dois mandatos consecutivos previstos no artigo 15º-6 dos nossos Estatutos, procurarei identificar as propostas de acção apresentadas em 2015, salientar os aspectos que deverão ser reforçados e quais penso serem os novos desafios a enfrentar e as novas soluções a prever. Seguindo a ordem das referidas propostas:

1. *dinamizar a vida do CICS.NOVA promovendo a melhor integração de todos os investigadores através dos vários órgãos que os representam e de uma relação de proximidade com a Direcção;*

A experiência destes últimos 3 anos mostra que começa a ser claro para os investigadores o modo de funcionamento do CICS.NOVA, quer na lógica de organização dos Grupos de Investigação, quer dos Pólos, quer na relação com a Direcção, assim como o papel do Conselho Científico. Tem sido um processo lento de integração de todos os investigadores, independentemente da área científica e da região do país onde se encontram.

A primeira marca a reter deste processo é que o CICS.NOVA assumiu a condição de ser uma unidade de investigação de escala nacional que pretende desenvolver uma cultura de proximidade com os seus investigadores e que tem já os instrumentos necessários para uma comunicação eficiente entre

todos os investigadores e serviços de apoio espalhados a nível nacional.

Desafios para o biénio:

- encontrar as melhores soluções para reforçar as formas de cooperação interinstitucional, aproveitando as oportunidades de reorganização, nomeadamente a maior agilidade administrativa do sistema universitário português mas garantindo a autonomia da unidade de investigação e reforçando sempre a qualidade do seu contributo científico;
- reorganizar o trabalho desenvolvido pelas equipas de apoio técnico-administrativo espalhadas pelo país de forma a permitir uma melhor circulação da informação, maior rapidez na comunicação e maior cooperação, mas também alocando os recursos de modo a dar mais apoio aos Grupos de Investigação e às equipas que os constituem;
- reorganizar o trabalho da Direcção atribuindo pelouros aos seus membros e alargando a 2 (dois) o número de sub-directores a indicar.

2. estimular a produtividade científica dos investigadores através de uma política de incentivos;

Neste biénio foi aplicado a todos os investigadores a tabela de critérios que permite serem considerados membros integrados. É um processo complexo, nunca isento de erros, mas que permite clarificar melhor o contributo de todos. A aplicação foi feita de forma inclusiva, tal como tínhamos afirmado aquando a

anterior candidatura. Chegados a 2018 será necessário tornar explícito que independentemente de um acerto desses critérios, actualizando-os dentro de um princípio razoável de integração de experiências de investigação muita variadas, é decisivo desafiar os colegas a um maior nível de exigência em relação ao cumprimento desses critérios. Trata-se de uma forma de relação com os investigadores transparente, fiável e institucionalmente relevante.

É sabido como o actual contexto universitário está marcado por muitas indefinições pouco estimulantes e produtoras de múltiplas entropias, mas o desafio de virmos a ser distinguidos como uma das melhores equipas de investigação a nível nacional, e mesmo internacional, implica não abdicar de ter um nível de produtividade superior e para tal precisamos do contributo de todos os investigadores.

Desafios para o biénio:

- aperfeiçoar a tabela de critérios actualmente em vigor, valorizando alguns dos itens considerados mais diferenciadores mas permitindo a diversidade de percursos dos investigadores;
- reforçar a política de incentivos em vigor, nomeadamente revendo os valores atribuídos aos investigadores tomando por base a sua produtividade;
- acompanhar os investigadores na detecção e concretização de projectos oriundos de distintas fontes, atribuindo um estímulo a todos os

projectos submetidos em concursos competitivos nacionais e internacionais.

3. *promover o trabalho em equipa, aproximando os investigadores dos vários Grupos de investigação, equipas de investigação e Pólos;*

Tem havido um crescimento continuado da produtividade do CICS.NOVA desde a sua criação, embora de modo desigual se considerarmos a variedade dos indicadores analisados. Para este crescimento tem contribuído a criação de mais equipas articuladas, um maior interconhecimento dos investigadores. Contudo, estamos longe de ter atingido uma situação satisfatória.

Desafios para o biénio:

- intensificar o trabalho do Laboratório de Ideias, com o intuito de produzir o espaço criador de ideias que servirá para alimentar projectos inovadores e mais participados;
- apostar nas equipas regionais para desenvolver um trabalho de envolvimento local e regional, com os restantes pólos e alimentando a possibilidade de investigação conjunta e sustentável para todo o CICS.NOVA;
- reavaliar, já em 2018, as temáticas mais fortes da investigação do CICS.NOVA para orientar de forma mais focada a pesquisa para as fontes de financiamento mais promissoras;

- fazer da riqueza desta experiência de múltiplas pertenças e identidades científicas um argumento de força de valorização do Centro que permita colocá-lo na posição de *Excelente* na avaliação FCT. Tal só será possível se devidamente explicitado na nossa apresentação face ao exterior. Importa pois realizar um importante trabalho de melhoria do nosso site e de toda a informação produzida. quer para utilização interna quer na divulgação externa.

4. *apoio à produção e à difusão do conhecimento produzido e à colaboração com as entidades sociais, económicas e culturais da sociedade portuguesa;*

Nos últimos anos tem havido um desenvolvimento muito evidente em Portugal no sentido de valorizar a chamada investigação colaborativa. O CICS.NOVA, que tem na sua matriz o compromisso de se dedicar a 50% à investigação aplicada, tem realizado todo um percurso de valorização do trabalho com a sociedade, com as entidades públicas e privadas e com os sectores económicos, sociais e culturais que se reveem numa visão mais abrangente da investigação. Esta particularidade afirma-nos no contexto das Ciências Sociais e permite-nos enfrentar com a maior convicção esse caminho de colaboração, decisivo para o futuro das unidades de investigação.

Esta perspectiva em nada prejudicará a necessidade de se manter elevados graus de exigência na

orientação dos investigadores para publicarem em revistas indexadas e em livros sujeitos a revisão certificada de pares. É um trabalho que se estabelece articuladamente, valorizando os recursos humanos da UI e envolvendo as várias gerações de investigadores, assim como o pessoal técnico.

Desafios para o biénio:

- desenvolver linhas estratégicas de desenvolvimento científico inovadoras e sustentáveis, articulando conjuntos mais alargados de investigadores cuja produção nessas áreas seja já notória e contratando doutorados que venham reforçar esse percurso de optimização e especialização;
- apoiar os esforços de criação de dinâmicas de investigação colaborativa com outras unidades de investigação da Universidade NOVA de Lisboa, assim como com as UI das restantes instituições de ensino superior, parceiras na criação do CICS.NOVA;
- criar um colóquio anual do CICS.NOVA para apresentação dos resultados das investigações em curso, que deverá ser amplamente divulgado pelos vários de meios comunicação ao nosso dispor, convidando as entidades parceiras do Centro para connosco debaterem as formas de melhorar as colaborações;
- intensificar a colaboração com as entidades públicas e privadas dos vários sectores da sociedade e da economia portuguesas, alargando a presença do nosso Centro de uma forma mais permanente em actividades do interesse dos nossos parceiros e que melhor enquadrem a vida do Centro fora dos muros da academia.

5. *apoio à internacionalização, à dinamização de redes de referencia a nível do ensino avançado e da investigação e ao estabelecimento de protocolos de colaboração com entidades estratégicas para o desenvolvimento do CICS.NOVA.*

Não existe uma real estratégia de desenvolvimento científico sem internacionalização. A necessidade de confronto com o que se faz (e como se faz) em outros países que têm dinâmicas de investigação mais sedimentadas obriga qualquer UI a um cuidado permanente em termos da selecção dos melhores contactos para a sua afirmação internacional. Qualquer UI empenhada neste objectivo terá que ter um cuidado acrescido em relação à escolha dos lugares de publicação preferenciais, às parcerias a promover, às línguas e culturas científicas a valorizar. A afirmação do CICS.NOVA passa por melhorar a presença em redes de investigação internacionais relevantes, ter os seus investigadores associados às melhores publicações internacionais, participar no ímpeto inovador que envolve as Ciências Sociais no desígnio de se reposicionar no contexto das Ciências em geral e promover articulações fecundas com a Economia e a Sociedade.

Desafios para o biénio:

- apoiar a maior articulação do CICS.NOVA com a formação avançada nas instituições de ensino superior a que o Centro está associado (de entre

as várias formações a promover, salienta-se a possibilidade de dar suporte a um futuro Curso de Doutoramento conjunto);

- procurar novas formas de cooperação que permitam alargar os horizontes da presença do CICS.NOVA a nível internacional, assim como novas dinâmicas de trabalho interinstitucional;
- promover a circulação de jovens investigadores através das figuras previstas nos Estatutos, estimulando projectos internacionais sustentados.

CICS.NOVA, UM PROJECTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS EM REDE, MULTIDIMENSIONAL E MULTIDINÂMICO

No sector da Ciência e da Tecnologia, em que as mudanças são múltiplas, profundas e rápidas, e num país como Portugal, tão exposto aos solavancos da globalização, a sobrevivência de um Centro de Ciências Sociais implica preparar os seus membros para uma metodologia de trabalho, não só especializada mas preparada para incorporar a rápida mudança como prática natural da investigação. A necessidade de se trabalhar em várias escalas - internacional, nacional, regional e local- , de se participar em investigações oriundas de instituições distintas e com objectivos e temáticas díspares, assim como a capacidade de se ser multifuncional no âmbito das equipas de investigação são qualidades que, a par de um conhecimento aprofundado em áreas específicas, o investigador deverá desenvolver no

sentido de se preparar para a volatilidade dos cenários de investigação, nomeadamente no exigente capítulo da captação de financiamentos. A formação de investigadores com estas qualidades é pois um desígnio central a promover.

Traçado este mapa e rol de orientações, resta-me acrescentar que poderão os investigadores esperar do meu lado, e estou certo que de toda a equipa que venha a constituir a Direcção, a busca incessante de soluções para dar continuidade aos projectos que constituam a identidade, a especificidade e a qualidade de investigação do CICS.NOVA.